

## RESUMO - MEDICINA VETERINÁRIA

### ECOLOGIA LARVAL DE CULICÍDEOS EM CAVIDADES LITOFÍLICAS NO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU (PNMNI), RJ

*Maria Luiza Santiago Ferreira (marialuiza\_santiago@hotmail.com)*

*Renato De Souza Belato (profrenatobelato@gmail.com)*

*Maria Eduarda Da Silva Queiroz (equeiroz.sm@gmail.com)*

*Ricardo Vinicius Gonçalves Nogueira (ric.master@yahoo.com.br)*

*Márcio Lucas Ferreira De Castro (mlucas.bio@gmail.com)*

*Elizabete Barboza Fraga Viana (bethfraga7@gmail.com)*

*Caio César Pereira Da Silva (caiocesarp.biologo@gmail.com)*

*Shaiene Ramos Rodrigues Madeira Ribeiro (rshaiene@gmail.com)*

*Jacenir Reis Dos Santos Mallet (jacemallet@gmail.com)*

Introdução: Os mosquitos (Diptera: Culicidae) são insetos de grande relevância para a saúde pública, devido à sua capacidade de atuar como vetores de diversos patógenos, incluindo vírus, protozoários e nematoides. A fase larval é particularmente crítica para o desenvolvimento do inseto sendo desenvolvidos em uma ampla variedade de criadouros, tanto naturais como artificiais, o que

reflete sua grande adaptabilidade ecológica. A identificação e o monitoramento de larvas são estratégias fundamentais para o controle vetorial, pois possibilitam a interrupção do ciclo de vida dos mosquitos antes que atinjam a fase adulta, quando podem se tornar vetores. Estudos com coletas larvais em ambientes naturais e antrópicos contribuem significativamente para o conhecimento da fauna local e para a elaboração de estratégias de vigilância e controle mais eficazes. Objetivo: Identificar morfologicamente as espécies de mosquitos obtidas a partir da criação laboratorial de larvas coletadas em campo e investigar sua diversidade no PNMNI. Material e Métodos: Para a coleta das larvas, foram utilizadas mini pipetas Pasteur de 3 mL e uma concha entomológica. As larvas coletadas foram transferidas para tubos Falcon de 50 mL e, posteriormente, transportadas para o Laboratório de Biodiversidade e Saúde da Universidade Iguazu (UNIG). Os pontos de coleta foram previamente georreferenciados utilizando a ferramenta Google Maps, a fim de facilitar o registro e a localização dos criadouros. No laboratório, os espécimes foram acondicionados em recipientes plásticos contendo água, mantidos em gaiolas apropriadas para o desenvolvimento até a emergência dos adultos. As larvas foram alimentadas com ração para peixes do tipo TetraMin®. Após a emergência, foram anestesiados para preservação em tubos contendo sílica. A identificação das espécies foi realizada com base nas chaves taxonômicas propostas por Consoli e Lourenço-de-Oliveira (1994) e Forattini (2002). Resultados: Foram registrados 4 gêneros ('Aedes', 'Anopheles', 'Culex' e 'Lutzia') e 6 espécies de mosquitos: 'Aedes aegypti', 'Aedes albopictus', 'Aedes scapularis', 'Anopheles argyritarsis', 'Anopheles cruzii' e 'Lutzia bigoti'. As espécies do gênero 'Aedes' foram predominantes, indicando sua ampla adaptação também a ambientes periurbanos. Conclusão: Os achados reforçam a relevância das coletas de imaturos como ferramenta complementar na vigilância entomológica e destacam a importância do monitoramento contínuo em áreas de transição entre o urbano e o silvestre.

Palavras-chave: mosquitos; larvas; vigilância entomológica; buracos em rocha; criadouros.